

Onde o esporte também é ciência

Fernando investiga os radicais livres, Rodrigo o estresse. Na Unicamp é possível conciliar a paixão pelo esporte com o conhecimento científico

Os quartanistas Rodrigo Gonçalves Dias e Fernando Oliveira Catanho da Silva chegaram à Unicamp convictos de que seu futuro profissional estaria ligado à prática esportiva. Como a quase totalidade dos alunos que optam pelo curso de Educação Física, Rodrigo e Fernando são apaixonados pelo esporte e decidiram buscar na Univer-



Fernando: paixão pelo esporte e pela pesquisa

sidade um maior embasamento teórico que lhes permitisse atuar profissionalmente como treinadores esportivos.

Quase quatro anos depois, dois competidores alunos se debruçam sobre tubos de ensaio e pipetas, aferindo os resultados de suas mais recentes pesquisas nas áreas de bioquímica e fisiologia.

"Nunca imaginei um professor de Educação Física atuando como pesquisador", admite Fernando, que se dedica atualmente ao estudo da teoria do estresse oxidativo, pesquisando o desbalanceamento entre produção e eliminação de radicais livres - moléculas muito instáveis que podem "atacar" algumas estruturas celulares do organismo - nos atletas da equipe júnior de futebol da

Associação Atlética Ponte Preta, de Campinas.

"Também eu associava a Educação Física à prática esportiva. Antes de ingressar na Unicamp, jamais acreditei que pudesse seguir carreira acadêmica nessa área", completa Rodrigo, prestes a concluir seu projeto de iniciação científica na área de estudo do estresse, em que analisou os benefícios do exercício físico como recurso não-farmacológico na prevenção e reabilitação das dislipidemias - concentrações anormais de colesterol e lipoproteínas no organismo humano que podem levar à formação de placas de ateroma, induzindo ao infarto do miocárdio.

Histórias como as de Fernando e Rodrigo são frequentes na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp. "Portanto, quem chega à FEF pensando em encontrar única e exclusivamente espaço para as atividades físicas, pode ficar surpreso ao deparar com alunos realizando pesquisas, participando de grupos de estudo e elaborando projetos para iniciação científica", alerta Paulo Cesar Montagner, coordenador associado de graduação.

Inovações no curso

Tradicionalmente vista como área de aplicação prática, a Educação Física vem passando por modificações importantes desde o início da década de 80, quando os profissionais começaram a se preocupar com fundamentar seu discurso acadêmico para dar à área um respaldo científico.

A Faculdade de Educação Física (FEF) está na vanguarda deste movimento, com docentes reconhecidos como lideranças em todo o país, e já apresenta um diferencial em relação às outras faculdades logo na seleção dos candidatos, uma vez que não realiza o exame de aptidão física para o in-

gresso de seus alunos, uma prática ainda bastante comum.

O currículo do curso também apresenta inovações. O aluno encontrará não só disciplinas ligadas às ciências biológicas - fisiologia, anatomia, bioquímica, crescimento e desenvolvimento humano e cinesiologia - como também disciplinas voltadas às ciências humanas - sociologia, psicologia, antropologia, filosofia e história. Completam a formação do profissional matérias que enfocam conhecimentos específicos da área sobre esporte, jogo, ginástica, dança, lutas, entre outros.

Embora seja grande a preocupação com a formação teórica do aluno, os coordenadores ressaltam que isso não significa ausência de atividades práticas. Há inúmeras estudos quanto nos projetos de extensão.

O curso é oferecido tanto no período diurno quanto no noturno. O diurno pode ser integralizado em oito semestres e oferece as opções de bacharelado e licenciatura. O bacharelado em Educação Física pode ser concluído em duas modalidades: Treinamento em Esportes ou Recreação e Lazer.

Já o noturno pode ser integralizado em dez semestres e oferece a modalidade bacharelado em Treinamento em Esportes e a licenciatura.

O quartanista Rodrigo: pesquisa com o estresse



Artur juntou pesquisa e espírito de aventura

Ao mesmo tempo em que vivem experiências durante todo o curso em situações de esporte, dança, jogo, ginástica, treinamento, lutas, os alunos da FEF também estudam estas situações. Há constante incentivo dos professores para que realizem pesquisas, seja através da participação em grupos com os docentes, seja através de projetos de iniciação científica.

"Uma das características marcantes do curso da Unicamp é o incentivo à pesquisa científica, para a qual somos orientados desde os primeiros semestres", testemunha o ex-aluno Artur José Squarisi de Carvalho, que concluiu a graduação em 2000 e prossegue agora com seus estudos em nível de mestrado.

De acordo com Artur, no início do curso ele não levava sequer em consideração a possibilidade de fazer pós-graduação. Até que, no terceiro ano do curso, participou como voluntário de um projeto de pesquisa em Antropologia Física, analisando a população caiçara de Ilha Bela. A experiência como pesquisador levou Artur a aceitar o convite de um professor da FEF para envolver-se em um projeto de iniciação científica que se estendeu por dois anos.

Ao final do curso, já muito à vontade com os métodos de pesquisa, Artur procurava um tema para sua monografia, quando teve a ideia de aplicar seus conhecimentos em esportes de aventura ou integrados à natureza a um grupo de deficientes visuais. "Sob orientação de um professor da FEF, elaborei um trabalho de desenvolvimento pedagógico para que um grupo de 11 deficientes visuais pudesse descer uma cachoeira de 35 metros em Brotas, no interior de São Paulo", explica Artur, completando que o sucesso dessa empreitada acabou alavancando seu projeto de mestrado.

Aos interessados em vir para o curso, o ex-aluno faz uma advertência: "O candidato a uma vaga não precisa mais ser um indivíduo forte fisicamente ou um atleta praticante de alguma modalidade. Há muito tempo este curso deixou de ser uma simples escola de esportes ou para esportistas", observa. "Trata-se de um curso voltado à formação de profissionais competentes para enfrentar os novos desafios e capacitados a atuar em diversas áreas do conhecimento. Por isso, venham preparados para estudar muito e dedicar-se com afinco à Universidade".

Artur (à esquerda) e aluno: mestrado em educação física adaptada



Renato: depois do bacharelado, a licenciatura



Campo de atuação

Houve época em que o profissional formado em Educação Física se dedicava apenas a dar aulas no ensino formal. Hoje, cresce sua atuação em academias, clubes, órgãos públicos, clínicas de reabilitação, spas e empresas.

O bacharel em Educação Física na modalidade Treinamento em Esportes poderá atuar como técnico em esportes, administrador esportivo, em assessoria técnica esportiva ou na área de pesquisa científica que envolva Educação Física e Esportes.

Se a opção do aluno do curso diurno for pelo bacharelado na modalidade Recreação e Lazer, ele poderá atuar na pesquisa científica, no planejamento, na administração e na animação de projetos ligados à recreação e ao lazer, tanto em instituições públicas quanto privadas. Já o licenciado poderá atuar no

planejamento, na execução e avaliação da disciplina Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio.

De olho neste novo e promissor mercado, Renato Francisco Rodrigues Marques concluiu o bacharelado na modalidade Treinamento em Esportes, mas continua na Unicamp, agora cursando os créditos que lhe darão também o título de licenciado em Educação Física.

Envolvido em inúmeras atividades, Renato destaca que o curso propicia uma formação tão ampla ao aluno que o profissional formado pela Unicamp tem condições de atuar em qualquer área. Ele fala com conhecimento de causa. Atualmente, concilia as aulas na FEF com a de professor de futsal numa academia de Campinas, de professor de musculação e de técnico de natação. Fora da academe-

mia, Renato atua como técnico das equipes de futsal do Instituto de Biologia da Unicamp, como monitor da disciplina Marketing Esportivo e como integrante do Grupo de Estudos de Pedagogia do Esporte da Pós-Graduação da FEF.

Incansável, ele ainda arruma tempo para se responsabilizar pelo treinamento em água

do alpinista esportista Rodrigo Raineri, que ganhou fama após ter escalado o monte Aconcágua, situado na Cordilheira dos Andes, na Argentina, entre dezembro de 2001 e janeiro de 2002.

"Qualquer que seja o trabalho a ser realizado, o aluno do curso de Educação Física da Unicamp está preparado para encará-lo", ates-

ta. "O embasamento teórico, o incentivo à pesquisa, a preocupação em formar um aluno crítico são diferenciais que o nosso curso propicia e que acabam fazendo toda a diferença quando saímos para o mercado".

Lições de vida

Considerando-se que 14% da população brasileira é portadora de alguma necessidade especial, fica claro o motivo pelo qual a Educação Física Adaptada passa por uma revalorização no país. Antes pouco conhecida, a área ganhou destaque a partir da criação dos jogos paraolímpicos - uma competição internacional realizada na seqüência dos jogos Olímpicos, que reúne atletas portadores de necessidades especiais em várias modalidades.

Na Unicamp, há vários grupos de estudo na área de Educação Física Adaptada, mas a quartanista Daniela Eiko Itani confessa que os desconhecia completamente quando ingressou no curso em 1999. Logo no primeiro ano Daniela interessou-se pelas atividades e não quis perder mais tempo. Começou como integrante do projeto que trabalhava com deficientes físicos e, no ano passado, começou também a trabalhar com deficientes visuais.

A experiência trouxe para ela importantes ganhos profissionais. Ao trabalhar com esses grupos, Daniela se viu obrigada a encontrar novas formas de expressão e sentiu como nunca a necessidade de ter o domínio do conhecimento. "Os

detalhes são sempre relevantes nestes casos. No grupo de deficientes visuais, por exemplo, o comando verbal é muito importante e nem sempre é necessário o acompanhamento de gestos, obrigando o profissional a definir verbalmente e de forma bastante concisa qualquer movimento a ser executado".

Daniela destaca também seu amadurecimento pessoal nesse processo. Ações que antes lhe pareciam extremamente banais, como agarrar ou chutar uma bola, levantar os braços, proteger-se de um objeto arremessado, assumiram uma nova dimensão. "Comecei a dar mais valor às pequenas coisas de minha vida", admite.

Prestes a concluir a licenciatura em Educação Física, Daniela sonha em trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais. "A Educação Física Adaptada vai muito além da prática esportiva", observa. "Ao praticarem esportes, essas pessoas conseguem ampliar seu círculo de amigos, adquirem confiança para deixar o ambiente familiar a que estão acostumados e, acima de tudo, se dão conta de que são capazes de superar seus próprios limites".

Professor e aluna em aula de arremesso de disco



Educação Física

Opções/Períodos: Licenciatura, Bacharelado (Modalidades: Treinamento em Esportes e Recreação e Lazer) - diurno (D) em período integral

Bacharelado (Modalidade: Treinamento em Esportes) e Licenciatura - noturno (N)

Integralização: 8 semestres (D) e 10 semestres (N)

Nº de vagas para 2003: 50 (D) e 50 (N)

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 14,7 (D) e 14,7 (N)

2ª fase - 3,1 (D) e 3,3 (N)

Disciplinas prioritárias: Ciências Biológicas e História (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

FEF - Faculdade de Educação Física

www.unicamp.br/fef/

grad@fef.unicamp.br

Tel: (19) 3788.7400

Fax: (19) 3289.4338